

Formação Continuada – A Visão de Professores Docentes do Projeto Novaeja da Rede Estadual de Ensino Sobre os Cursos da Fundação Cecierj

- ▶ Angela Carrancho da Silva *
 - ▶ Elizabeth Ramalho Soares Bastos**
 - ▶ Carmen Granja da Silva Rodrigues***
 - ▶ Regina C. da Silva****
 - ▶ Ana Maria Feydit Brito*****
-

Resumo

O artigo apresenta os resultados de uma avaliação centrada no usuário sobre o grau de satisfação de professores de Língua Portuguesa e Matemática regentes do segmento de Jovens e Adultos realizada para o Curso de Formação Continuada oferecido pela Fundação CECIERJ em parceria com a SEEDUC/RJ. O estudo faz parte de um projeto de avaliação desenvolvido pela extensão da Fundação CECIERJ, abordando as seguintes categorias avaliativas: organização didático-pedagógica; mediação pedagógica, material didático; ambiente virtual; e avaliação da aprendizagem. Os resultados revelaram que os professores se mostraram bastante satisfeitos, embora tenham apontado fragilidades tanto na localização dos polos quanto nas instalações físicas das escolas selecionadas para encontros presenciais.

Palavras-chave: Formação continuada. Educação em rede. Avaliação. Avaliação emancipatória.

* Doutorado em Educação Ciência e Tecnologia pela Universidade Estadual de Campinas (2000). Professora associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; E-mail: angelacarrancho@globo.com.

** Doutorado em Engenharia de Produção pela UFRJ (2006). Diretora de Extensão da Fundação Cecierj. E-mail: bethbastos@cecierj.edu.br.

*** Mestre em Avaliação (2012) Coordenadora Geral da Formação Continuada da Diretoria de Extensão da Fundação Cecierj. E-mail: carmengranja@cecierj.edu.br.

**** Mestrado em Psicologia Social pela Universidade Gama Filho; Professora Titular, Faculdade de Educação da Universidade do estado do Rio de Janeiro-UERJ; Coordenadora da Disciplina de Consórcio CEDERJ e Participante da equipe de Avaliação do Programa de extensão da Fundação CECIERJ. E-mail: reguerj@globo.com.

***** Mestrado Profissional em Avaliação pela Cesgranrio. Participante da equipe de Avaliação do Programa de extensão da Fundação CECIERJ. E-mail: anafeydit@gmail.com.

Introdução

O presente artigo expõe resultados parciais de um estudo avaliativo desenvolvido pela equipe de avaliação do Programa de Extensão da Fundação CECIERJ. O objetivo central desse estudo foi avaliar o grau de satisfação dos professores de Língua Portuguesa e Matemática regentes de turmas de Jovens e Adultos – NOVAEJA – com o curso de formação continuada oferecido pela Fundação CECIERJ em parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro – SEDUC/RJ.

É importante destacar que por ser uma avaliação os resultados aqui apresentados não podem ser generalizados e representam apenas um retrato adhoc (aqui e agora) do objeto avaliado. Além disso, como afirma Penna Firme (2012), estudos desse tipo diferem das pesquisas em seus propósitos, principalmente porque avaliações se destinam a promover juízos de valor.

Embora a literatura especializada revele que a pesquisa e a avaliação convivam e até mesmo dividam espaços no campo acadêmico, a avaliação, principalmente no Brasil, é ainda pouco sistematizada e, em algumas áreas, inclusive repelida, possivelmente em função dos usos que têm sido feitos dos seus resultados.

Diferentemente da pesquisa, no campo da avaliação, o avaliador precisa expandir sua área de atuação em busca de uma ampla gama de diferentes concepções para responder suas questões avaliativas que, por sua vez, têm origem nos interesses do público cliente. Em geral, avaliadores não possuem a mesma autonomia que pesquisadores na determinação da área disciplinar de referência e, por essa razão é importante que o avaliador busque uma variedade de metodologias e técnicas aplicáveis para solucionar as questões avaliativas levantadas para seu estudo.

Ao traçar as diferenças entre pesquisa e avaliação, Penna Firme (2012, p. 66) destaca que “o avaliador tem o seu foco de trabalho no desenvolvimento de metodologias avaliativas para a solução de problemas em diferentes áreas de conhecimento uma vez que a avaliação não possui um corpo teórico determinado como na pesquisa”.

Ainda sobre avaliação, avaliadores e suas competências, é possível verificar no documento elaborado pelo Joint Committee on Standards for Educational Evaluation (1994) sobre as competências do avaliador que esse profissional deve estar preocupado com a grande variedade de métodos e técnicas apropriadas a cada situação, para chegar

à descoberta da realidade sobre a qual deverá formular juízos de valor, em sintonia com os standards de utilidade, viabilidade, ética e precisão.

Embora esse artigo não trate das diferenças e aproximações entre a pesquisa e a avaliação, é importante apontar alguns aspectos que as aproximam e afastam para que o leitor saiba que esse é o fruto de uma avaliação e não de uma pesquisa, por isso a ausência de um referencial teórico que fundamente a ação. Por outro lado, como demanda toda avaliação, foi criada uma metodologia avaliativa especialmente para o objeto em foco.

1. Educação de Jovens e Adultos Novaeja – Cursos de Formação Continuada da Rede Estadual de Ensino

A Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro - a SEEDUC e a Fundação CECIERJ estão desenvolvendo um programa de formação continuada que, entre outras ações visa a contemplar o preenchimento de lacunas do conhecimento e a capacitação do professor para o uso da nova metodologia proposta para o NovaEja. De acordo com a documentação apresentada, o curso possui 160 horas, correspondendo a um Certificado de Aperfeiçoamento e mais 200 horas, para aqueles que tiverem interesse em obter um Certificado de Pós-graduação Lato Sensu emitido por instituições federais e estaduais de educação participantes do Consórcio Cederj. O curso foi oferecido através da plataforma MOODLE, além de diversos outros elementos como redes sociais e tutoria virtual. Além de recursos da Tecnologia da Informação e Comunicação, houve também durante o período, encontros presenciais mensais.

Com relação à formação continuada, é importante destacar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394 (BRASIL, 1996), em seus artigos 63, inc. III e 67 inc. II determina que para além da sua formação inicial, ao profissional da educação deve ser oportunizada a formação continuada:

[...] Art. 63 - Os institutos superiores de educação manterão:

[...] III - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis [...]

[...] Art. 67 - Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

[...] II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim; [...]. (BRASIL, 1996).

A formação continuada de professores se constitui numa estratégia que tem por objetivo manter o professor atualizado frente às urgências do mundo contemporâneo em busca da qualidade do ensino, cujo propósito principal é garantir a inserção do aluno como cidadão na sociedade da informação e do conhecimento. Essa se torna fundamental como política pública no sentido de incentivar o docente ao hábito da pesquisa, da reflexão sobre sua prática pedagógica e do desenvolvimento de uma identidade profissional. Existem aspectos convergentes entre a literatura nacional e a internacional sobre o conceito de formação continuada do profissional de educação articulada à formação inicial como direito e não como suplência e garantida como política educacional. Autores como Nóvoa (1992) e Arroyo (1989), referenciados pela Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOP) defendem essa concepção de educação continuada:

A formação de professores deve constituir-se num processo de educação continuada, de responsabilidade do indivíduo, do Estado e da sociedade. Essa continuidade do processo de formação de professores deve ser assumida pelos dois sistemas de ensino – estatal e particular – , assegurando através de recursos próprios às estruturas necessárias para sua viabilidade e vinculando essa formação aos planos de carreira. (CONARCFE, 1994, p. 23).

A formação continuada está diretamente ligada à prática pedagógica do professor e tem como meta fundamental contribuir para que o professor amplie e mude, de maneira crítica, a própria prática. Neste sentido, Perrenoud (2002, p. 46) afirma que, “essa mudança ocorre diante da reflexão sistemática sobre seu próprio fazer pedagógico, para entendê-lo e modificá-lo”. Na mesma direção, Falsarella (2004, p. 50) destaca que:

[...] a formação continuada como proposta intencional e planejada, que visa à mudança do educador através de um processo reflexivo, crítico e criativo, conclui-se que deva motivar o professor a ser ativo agente na pesquisa de sua própria prática pedagógica, produzindo conhecimento e intervindo na realidade. (FALSARELLA, 2004).

A partir da legislação e das visões de Perrenoud e Falsarella é possível afirmar que a formação continuada constituiu-se numa estratégia cujo objetivo é manter o professor atualizado frente às exigências educacionais da contemporaneidade. Portanto, esse modelo de formação é fundamental como política pública, na medida em que tende a incentivar no docente o hábito da pesquisa e da reflexão sobre sua própria prática pedagógica, além de desenvolver uma mentalidade crítica sobre sua profissão.

Esta visão é também a de Barretto (2012, p. 28) ao defender que “o docente é chamado a refletir e a pesquisar sobre a própria prática”.

No mesmo sentido, Huberman (2000 apud FERREIRA, 2010) comenta que

[...] pode-se inferir sobre a imensa importância das práticas reflexivas serem tratadas e abordadas na formação inicial dos professores, antes de se tornarem profissionais. O que se quer dizer é que antes de serem professores de fato, os alunos (futuros professores) devem ter conhecimento do que é essa prática reflexiva. É claro que em sua formação contínua as práticas reflexivas também devem estar presentes, mas quanto antes forem tratadas melhor [...]. (HUBERMAN, 2000 apud FERREIRA, 2010).

Para Alarcão (2001), o caminho a ser seguido pela formação continuada deve ser o que leva em consideração o professor que trabalha em uma escola viva, com alunos reais, rodeada por um contexto social e sujeita aos desafios da sociedade na qual está inserida.

Nesse sentido, a formação continuada de professores sugere a busca de respostas aos desafios decorrentes das novas relações entre sociedade e educação, uma vez que a realidade exige profissionais preparados adequadamente para atender às exigências dos avanços da ciência e da tecnologia.

Para Brooke (2010, p. 3) é preciso que

a formação continuada seja realizada de maneira a suprir as necessidades dos docentes. Sempre pensando em melhorar a atuação dos que precisam, em manter o nível dos que vão bem, estimulando-os a compartilhar suas experiências com os colegas.

É possível afirmar que a formação continuada de professores tem um papel de destaque na melhoria da qualidade de ensino. Neste sentido, e em consonância com as determinações legais, os sistemas educacionais (união, estado e município) têm

procurado implementar políticas que privilegiem a formação continuada de suas redes de ensino, em diferentes espaços e por meio de múltiplos modelos. O próprio espaço escolar tem sido sistematicamente utilizado com esse objetivo, da mesma forma que momentos de planejamento e trabalho docente coletivo, jornadas pedagógicas, dentre muitos outros. Sobre a escola como espaço privilegiado à formação docente, Candau afirma que

[...] O locus da formação a ser privilegiado é a própria escola; isto é, é preciso deslocar o locus da formação continuada da universidade para a própria escola [...] é neste espaço que ele aprende, desaprende, reestrutura o aprendizado, faz descobertas e, portanto, é nesse locus que muitas vezes, ele vai aprimorando sua formação [...]. (CANDAU, 1996 apud CHIACCHIO, 2012).

A natureza complexa da educação formal tem no processo ensino-aprendizagem um grande desafio. Nesse sentido, a equipe da Diretoria de Extensão da Fundação Cecierj atua na formação continuada em rede para profissionais da educação do Estado do Rio de Janeiro com atenção especial ao processo de atualização de professores do ensino básico, oferecendo, desde 2000, cursos de atualização e aperfeiçoamento e ampliando a oferta de vagas em cursos de graduação e pós-graduação no estado.

1.1. O Nova Eja

De acordo com a documentação analisada, o NovaEja é uma nova política de Educação de Jovens e Adultos, com metodologia e currículo específicos, material didático próprio, recursos multimídia e metodologia para ser trabalhada com alunos em defasagem idade/série. O curso de Formação Continuada oferecido, através da parceria da Fundação CECIERJ, foi voltado para todos os professores que atuam em turmas do NOVA EJA nas Unidades Escolares.

A Figura 1 a seguir ilustra o desenho do curso implementado para os professores regentes de turmas no NovaEja.

Figura 1 - Estrutura dos Cursos Para o NovaEja



Fonte: Soares (2013).

Atualmente, a própria Secretaria de Estado admite que embora haja um grande contingente de alunos que poderia estar cursando a Educação para Jovens e Adultos em função de sua faixa etária, não migra para o EJA. Fica, então, a seguinte questão avaliativa: se esses alunos já estão matriculados no turno noturno e possuem perfil para EJA, por que não a frequentam?

Uma das possíveis respostas ao questionamento apresentado está diretamente ligada às respostas apresentadas pelos próprios alunos que consideram a EJA pouco atrativa com uma metodologia inadequada para a faixa etária a que se destina, além do número reduzido de oferta e do baixo desempenho que os alunos apresentam nas avaliações.

A partir dessa visão, o Projeto NovaEja foi elaborado com o objetivo de contribuir para melhoria do processo de ensino-aprendizagem da EJA; incentivar a participação ativa do aluno no processo em sala de aula, mediado pelo professor, assim como; oferecer recursos didáticos variados, concebidos e voltados para a EJA, que visam auxiliar o trabalho do professor em sala de aula; incentivar a avaliação do aluno pelo professor com foco na habilidade; e principalmente ampliar a formação do professor, tanto a prática quanto a teórica, tendo momentos a distância e momentos mensais presenciais. Vale ressaltar que o curso foi concebido para professores regentes em turmas de EJA e todas as atividades oferecidas tiveram como objetivo central auxiliar a prática pedagógica desse profissional, ampliando a sua visão sobre o ensino e fortalecendo a sua formação profissional.

1.2. O Público Participante

Para atingir os objetivos já apresentados, o público envolvido contou com 2000 professores distribuídos em 795 unidades escolares em 14 regionais (até 2 polos de formação por regional). Para o desenvolvimento do curso foram designados 14 formadores presenciais, por regional, por disciplina e 01 tutor a distância para cada 30 alunos, por disciplina.

O público-alvo das avaliações foram os professores cursistas de Matemática e Língua Portuguesa do 1º semestre de 2013, conforme detalhado na Tabela 1 na qual é informado o número de cursistas matriculados, o de cursistas ativos no final do semestre.

Tabela 1 - Professores matriculados, ativos no final do curso e os respondentes.

20/JUN a 15/JUL				
Curso	Matriculados	Acessaram	Responderam	
MAT	457	442	223	50%
LP	438	482	143	30%

Fonte: As autoras (2014).

2. Plano de Avaliação do Nível de Satisfação dos Professores/Cursistas do NovaEja

No caso deste estudo, o objeto é a formação continuada oferecida pela Fundação Cecierj para professores regentes do NovaEja. Para identificar o grau de satisfação do professor com o curso oferecido, buscou-se, a princípio, fundamentação na abordagem voltada para esse tipo de participante apresentada por Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004, p. 125).

Segundo esses autores, “o envolvimento dos participantes (interessados no objeto da avaliação) é crucial para determinar valores, critérios, necessidades e dados da avaliação”. Ainda segundo os mesmos autores, além da ênfase no elemento humano, direciona-se a atenção do avaliador para “as necessidades daqueles para quem a avaliação está sendo feita e enfatiza a importância de um objetivo ambicioso: ver o programa de diferentes pontos de vista” (p. 240). O envolvimento dos administradores responsáveis pelo curso na avaliação do curso torna possível representar realidades múltiplas e complexas, não realidades simples – as pessoas veem as coisas e as interpretam de forma diferente. Ninguém sabe tudo que acontece numa escola nem no

programa mais diminuto. E nenhuma perspectiva é aceita como verdade. Como só o indivíduo pode saber realmente qual foi sua experiência, todas as perspectivas são aceitas como corretas, e uma tarefa crucial do avaliador é captar essas realidades e retratá-las sem sacrificar a complexidade do programa (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 226-227).

2.1. O Instrumento

Para a obtenção dos dados do estudo, foi elaborado um questionário fechado para o levantamento do perfil e do grau de satisfação do professor cursista com o curso. Para esses professores, foi escolhido o questionário como instrumento por ser uma técnica de custo razoável que apresenta elevada confiabilidade: os questionários podem ser criados para avaliar (...) opiniões (...) ou outras questões. (...) Têm em comum o fato de ser aferições (...) destinadas a obter respostas que forneçam dados (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 484).

O questionário teve por base o instrumento desenvolvido pela equipe de avaliação em 2011 e utilizado para um estudo avaliativo piloto do curso ministrado em 2011/2012. Após os resultados do estudo piloto, e considerando as recomendações feitas, o instrumento foi reelaborado e aperfeiçoado para o presente estudo, tendo sido validado por juízes especialistas. As sugestões e recomendações feitas por esses juízes especialistas foram incorporadas à versão final do questionário. O Quadro 1 mostra as categorias elaboradas para essa avaliação.

Quadro 1 – Categorias

CATEGORIA	
Questões Gerais (presenciais e em rede)	Perfil
	Organização didático-pedagógica
	Material didático
Atividades presenciais	Mediação didático-pedagógica
	Ambiente presencial
Atividades em rede	Mediação didático-pedagógica
	Avaliação da aprendizagem
	Ambiente virtual do CEDERJ

Fonte: As autoras (2014).

A primeira parte do questionário reuniu questões gerais acerca do curso como um todo, as questões se destinaram a conhecer o perfil do professor cursista, e avaliar a organização didático pedagógica do curso e o material didático usado no curso. Sendo que em perfil as questões reuniram informações a respeito: sexo, grau de escolaridade, área de atuação docente, experiência em educação de jovens e adultos, número de horas-aula que ministra por semana (na rede estadual), local de acesso à internet e regional a que pertence

A segunda parte do questionário reuniu questões a respeito do ambiente presencial. Essas questões visaram avaliar a mediação pedagógica organização e ambiente físico das atividades presenciais.

A terceira parte do questionário reuniu questões a respeito das atividades em rede. As questões visavam avaliar a mediação pedagógica, a avaliação da aprendizagem e o ambiente virtual.

A prática sistemática da avaliação emancipatória contribui para o desenvolvimento da capacidade do sujeito de participar com autonomia de sua sociedade. Destacam-se como princípios orientadores deste plano de avaliação o caráter participativo e inclusivo do processo avaliativo que compreende a avaliação como ferramenta auxiliar da aprendizagem para todos os integrantes do processo, seguindo o modelo de etapas de planejamento, execução e análise/divulgação dos resultados da avaliação. É importante destacar que os processos avaliativos devem apresentar abordagem pluralista que envolva aspectos qualitativos e quantitativos centrados nas relações entre a ação e a lógica dos atores. Portanto, o plano de avaliação propõe um diálogo aberto com os coordenadores de cada disciplina, assim como a escuta dos cursistas, com a finalidade de acompanhar a satisfação do professor durante todo o processo de implementação dos cursos e, a partir do retorno das avaliações, propor ações que garantam a adequação do trabalho de formação continuada oferecido pela Fundação Cecierj à realidade dos professores cursistas da SEEDUC/RJ.

2.2. O Passo a Passo

Os procedimentos metodológicos adotados neste estudo foram organizados nas seguintes etapas: análise documental; levantamento e definição das instâncias de avaliação das propostas de cursos, projetos e atividades de extensão; levantamento e definição preliminar de categorias e critérios para indicadores de avaliação de cursos e

projetos de extensão, como marco referencial para a construção de instrumentos de autoavaliação institucional da Extensão; definição das categorias a serem avaliadas; elaboração dos indicadores para cada categoria; estabelecimento dos para avaliação; elaboração do instrumento para avaliação; aplicação do instrumento; coleta dos dados; organização e análise dos dados levantados; e elaboração do relatório final.

A primeira etapa para definição das categorias para avaliação do nível de satisfação do cursista com relação ao curso oferecido pela Diretoria de Extensão da Fundação Cecierj teve origem nos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, documento disponibilizado pelo MEC em 2007 (Decreto nº 5.622, de 20 de dezembro de 2005), no Decreto nº 5.773, de junho de 2006, e nas Portarias Normativas 1 e 2, de 11 de janeiro de 2007.

Os referidos documentos apontam para a necessidade de elaborar um projeto de curso que tenha “forte compromisso institucional em termos de garantir o processo de formação que contemple a dimensão técnico-científica para o mundo do trabalho e a dimensão política para a formação do cidadão” (p. 7). A partir dessa visão, foram elaboradas as seguintes questões norteadoras para essa avaliação.

As questões avaliativas

- A. De acordo com a opinião dos cursistas, os objetivos propostos pelo curso foram alcançados?
- B. De que forma foi percebido pelos cursistas o acompanhamento pedagógico desenvolvido pelos professores mediadores (tutores) durante o curso?
- C. Qual a análise dos cursistas sobre o material didático oferecido pelo curso?
- D. De que forma os cursistas classificam o ambiente virtual proporcionado pela plataforma do curso?
- E. Qual a análise dos cursistas sobre a avaliação do curso?

3. Os Resultados

A seguir são apresentados os dados obtidos por meio do instrumento de avaliação aplicado aos professores cursistas. Os questionários foram organizados de acordo com as categorias levantadas durante o estudo, com o objetivo de obter informações a respeito

do perfil dos cursistas e para as seguintes categorias: (a) organização didático-pedagógica do curso; (b) mediação pedagógica (tutoria); (c) material didático; (d) ambiente virtual; e(e) avaliação.

3.1 Perfil dos Cursistas

Com o objetivo de dinamizar a leitura do relatório, as avaliadoras optaram por organizar a Categoria Perfil do Professor, de forma abrangente em gráficos e ou tabelas onde estão incluídas, em uma só seção todas informações sobre esse perfil por disciplina. Para compor essa categoria foram levantados 6 indicadores que variaram do gênero à carga horária trabalhada.

Tabela 2 - Quantitativo de Respondentes por Disciplina/Gênero

Sexo	QT						Total
	GEO	HIS	SOC	FIL	MAT	LP	
Feminino	107	99	49	64	113	127	559
Masculino	101	80	39	44	110	16	390
total	208	179	88	108	223	143	949

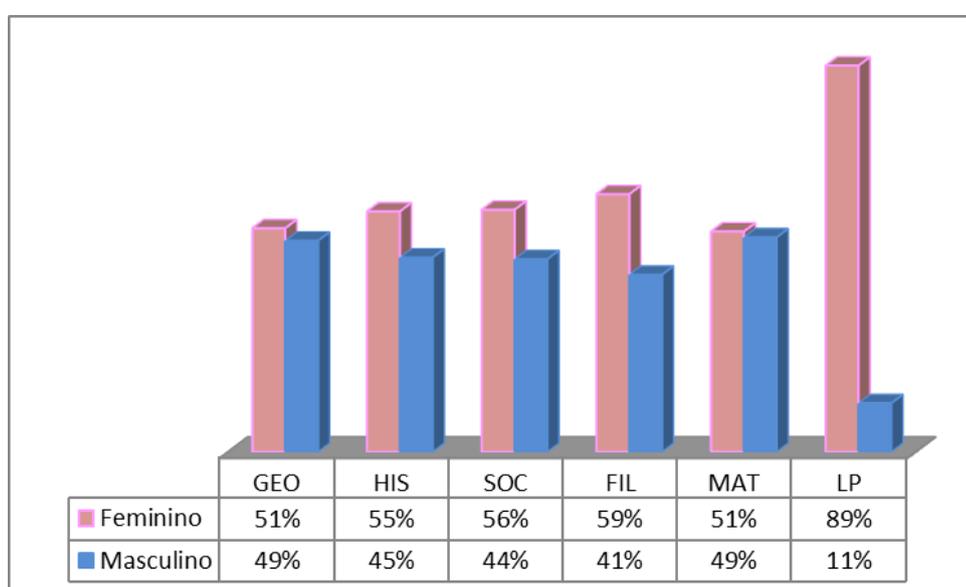
Fonte: As autoras (2013).

Com relação ao número de respondentes, é importante destacar que, embora os professores tenham sido designados para o curso pela SEEDUC/RJ, o instrumento avaliativo foi respondido por adesão. A Tabela 2, revela os quantitativos de respondentes por disciplina e gênero. Vale ressaltar que, conforme revelado na Tabela 1, um percentual de aproximadamente 46% dos professores respondeu ao questionário, o que significa uma amostra significativa para esse tipo de estudo. O maior quantitativo de professores é ainda do sexo feminino, acompanhando a tendência de outros estudos avaliativos desenvolvidos pela Fundação Cecierj em cursos de formação continuada para professores oferecidos em parceria com a SEEDUC/RJ. Também de acordo com o Ministério de Educação, MEC, as mulheres compõem 81,5% do total de professores da educação básica do país. Em todos os níveis de ensino dessa etapa, com exceção da educação profissional, elas são maioria lecionando.

De acordo com dados da Sinopse do Professor da Educação Básica, divulgada pelo MEC no fim de 2010, existiam quase 2 milhões de professores, dos quais mais de 1,6 milhão eram do sexo feminino, na época da pesquisa.

Uma das possíveis explicações para esse quadro é que, de acordo com uma série de pesquisas, a sociedade brasileira associa a função do professor a características geralmente consideradas femininas, como a atenção, a delicadeza e a meiguice. A evidente feminilização do magistério tem gerado indicadores que evidenciam a desvalorização da profissão frente a outras profissões no país. O Gráfico 1 ratifica o documento produzido pelo MEC ao revelar os percentuais da predominância feminina na Educação Básica e, nesse estudo, mais especificamente no Nova Eja.

Gráfico 1 - Percentual de Professores por Sexo e Disciplina



Fonte: As autoras (2013).

Com relação à formação acadêmica, como observado na Tabela 3, há um grande crescimento no nível de escolaridade dos professores da rede regentes de turmas Nova Eja. Como pode ser notado através dos dados coletados e organizados na Tabela 3, mais de 60% do total de respondentes (949) formação em nível de Pós-graduação Lato Sensu e Strictu Sensu. Apenas menos de 40% possuem somente a graduação, nível exigido pelos concursos para Educação Básica no país. No Gráfico 2 são revelados os dados por disciplina.

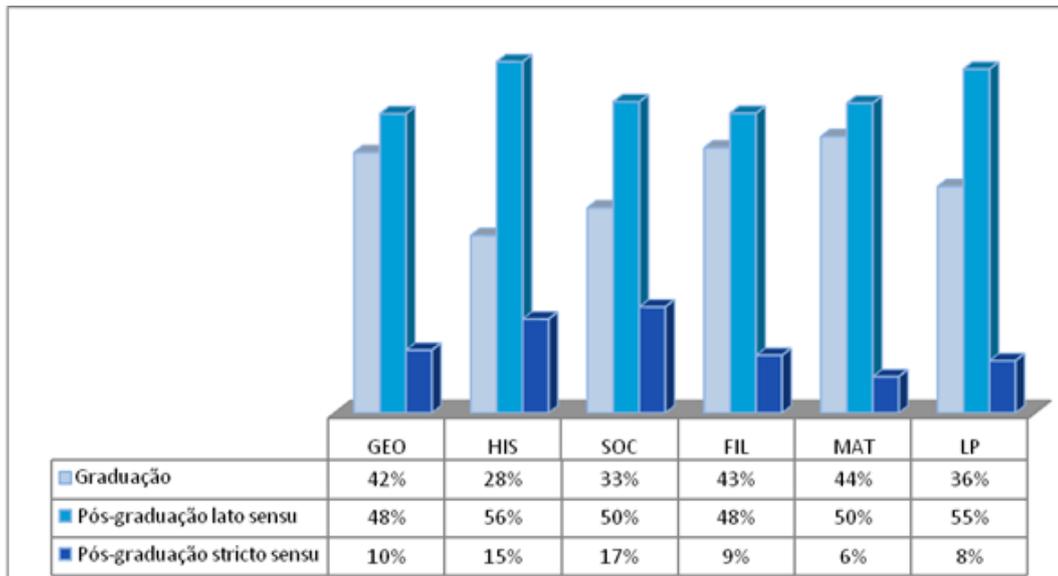
Tabela 3 - Grau de Escolaridade

Grau de escolaridade	QT						total
	GEO	HIS	SOC	FIL	MAT	LP	
Graduação	87	51	29	46	99	52	364
Pós-graduação lato sensu	100	101	44	52	111	79	487
Pós-graduação stricto sensu	21	27	15	10	13	12	98
total	208	179	88	108	223	143	949

Fonte: As autoras (2013).

Um fator a ser destacado é que embora a formação seja considerada um forte indicador para a qualidade de ensino, no Estado do Rio de Janeiro apenas a formação dos professores não tem garantido essa qualidade já que 60% do professorado do NovaEja possui formação acadêmica acima do exigido legalmente.

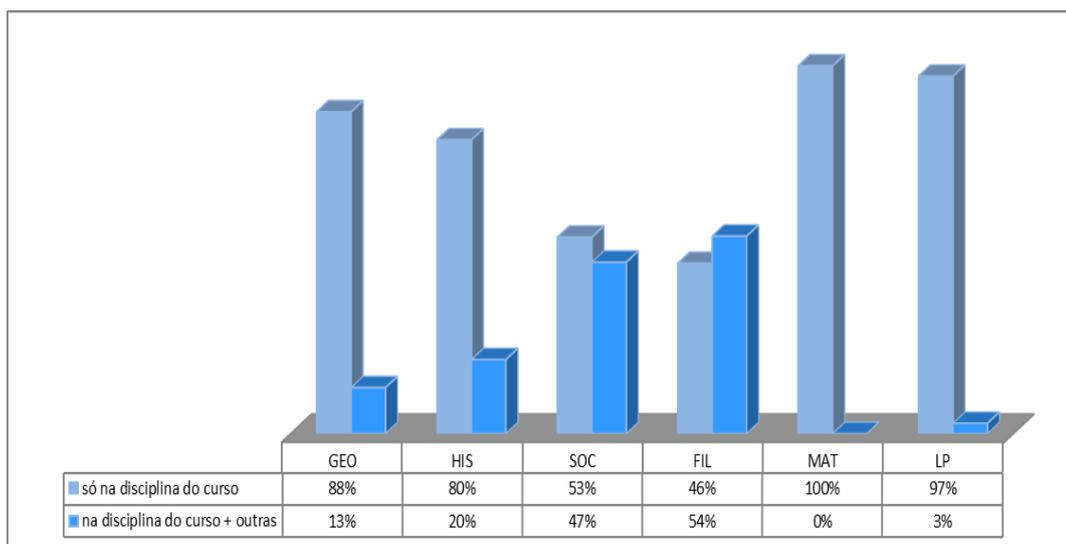
Gráfico 2 - Grau de Escolaridade por Curso



Fonte: As autoras (2013).

Portanto, a partir desses resultados, é possível recomendar que avaliações qualitativas sejam desenvolvidas no sentido de se levantar indicadores que possam contribuir para melhor compreensão tanto sobre os altos índices de evasão e repetência, quanto sobre a rejeição por parte dos alunos em aderirem a Eja.

Gráfico 3 - Atuação do Docente por Curso



Fonte: As autoras (2013).

O Gráfico 3 mostra a atuação do docente por disciplina. É possível perceber que essa atuação segue a mesma tendência nacional, mostrando que um percentual de professores da rede, com exceção da disciplina Matemática, atua em áreas afins. As maiores concentrações de professores que atuam fora de sua área de formação encontram-se em Filosofia (54%) e Sociologia (47%). Em História e Geografia o percentual varia entre 13 e 20% e em Língua Portuguesa apenas 3%. Tais percentuais seguem a tendência do último censo divulgado pelo IBGE ano, referência e refletem a falta de professores em algumas áreas do conhecimento, principalmente naquelas recém incluídas nas grades curriculares da Educação Básica como Filosofia e Sociologia.

A Tabela 4 mostra o tempo de magistério lotados no segmento de Jovens e Adultos dos professores que responderam ao instrumento avaliativo. Como é possível observar, a maior parte dos professores ouvidos (367) está atuando nesse segmento entre 0 e 5 anos, ou seja, são primordialmente iniciantes. Esse indicador demanda uma avaliação qualitativa, norteadas pela seguinte questão: que motivos podem levar um professor iniciante a escolher atuar com educação de Jovens e Adultos.

Tabela 4 - Tempo de Magistério com Jovens e Adultos

Tempo de magistério com jovens/adultos	QT						total
	GEO	HIS	SOC	FIL	MAT	LP	
0 a 5 anos	71	70	43	52	85	46	367
6 a 10 anos	58	33	23	29	82	43	268
11 a 15 anos	26	28	7	10	27	22	120

16 a 20 anos	22	19	4	6	7	13	71
mais de 20	31	29	11	11	22	19	123
total	208	179	88	108	223	143	949

Fonte: As autoras (2013).

A maior concentração de carga horária trabalhada encontra-se entre 11 e 19 horas, o que pode indicar que a maioria dos professores da SEEDUC/RJ ainda é contratada através de concursos para 16 horas semanais. Outro fator a ser destacado é que na modalidade EJA, o número de professores respondentes que trabalha entre 30 e 40 horas semanais equivale a apenas 14%. Portanto, é possível concluir que a carga horária trabalhada por esse grupo não segue a tendência para a Educação Básica no Estado do Rio de Janeiro. Esse resultado também indica a necessidade de uma avaliação qualitativa norteada pela seguinte questão: Por que os professores lotados do Eja tendem a ter uma carga horária de trabalho menor que a dos professores da Educação Básica regular?

Um fator a ser destacado é que todos os respondentes têm acesso a internet e que apenas 3% a acessa unicamente no local de trabalho. O acesso a rede dos respondentes do NovaEja acompanha a tendência apresentada pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referência, que mostra que no ano passado, 77,7 milhões de pessoas de dez anos ou mais de idade declararam ter utilizado a internet no período de referência dos últimos três meses anteriores à data da entrevista. Houve um crescimento de 14,7% desta população em relação a 2009, o que significou um acréscimo de 9,9 milhões de pessoas. Uma das razões que podem ter contribuído para esse avanço foi o aumento na presença de bens duráveis, como o computador com acesso à internet e o celular, nos domicílios brasileiros. Ainda de acordo com o IBGE, o computador com acesso à internet foi o bem durável que mais elevou sua presença nos domicílios particulares permanentes do país no período 2009-2011. Nesse período, o crescimento na participação foi de 39,8%. A Pnad mostra que 22,4% dos 61,3 milhões de domicílios particulares permanentes existentes no país possuem computador com acesso à internet.

Finalmente, tal acesso pode também estar ligado à política de distribuição de computadores para professores a Rede. A distribuição do acesso à internet em diferentes locais revelada no Gráfico 4 mostra que não há diferenças significativas ao se avaliar o

indicador por disciplina, ou seja, mesmo quando analisamos por disciplina os percentuais são mantidos. Dessa forma, em qualquer uma das 6 disciplinas avaliadas, há uma tendência de acessar a internet em casa que varia entre 57 e 60% dos professores respondentes.

4. Resultados por Curso Avaliado

Os resultados a seguir apresentam a visão dos professores cursistas, por disciplina, em cada uma das categorias avaliadas.

4.1. Língua Portuguesa

Dos 482 professores que acessaram a plataforma, 143 reponderam ao questionário elaborado para avaliar o grau de satisfação dos cursistas com o programa de formação continuada elaborado especificamente para os regentes do NovaEja. Esse quantitativo representa uma amostra de 30% da clientela, o que pode ser considerado como uma amostra adequada para esse tipo de estudo avaliativo.

4.1.1. Geral (atividades presenciais e em rede)

Essa seção apresenta a visão dos professores respondentes com relação às atividades desenvolvidas em rede e de forma presencial.

A Tabela 5 mostra as respostas para a questão 8 referente ao grau de satisfação dos professores com a organização didático pedagógica do curso. Em uma primeira análise, fica evidenciado que no mínimo 88% (126) dos professores de Língua Portuguesa encontra-se entre parcialmente e totalmente satisfeito com a organização didático pedagógica do curso. Entretanto, é importante destacar que nos indicadores 8c (atualização do conhecimento na disciplina lecionada) e 8e (ampliação de conhecimentos prévios sobre a utilização de recursos multimídia em sala de aula) 12% dos respondentes (17) afirmaram não terem sentido mudança no nível de conhecimento da disciplina lecionada e 13% (18) não perceberam crescimento no campo da utilização de recursos multimídia em sala de aula.

Tabela 5 - Organização Didático-pedagógica do Curso

Quanto à organização didático-pedagógica, na sua avaliação, o Módulo:		Sim	Parcialmente	Não
a	Ampliou o seu conhecimento a respeito da metodologia específica da Nova EJA?	107	30	6
b	Ampliou o seu conhecimento a respeito do currículo específico da Nova EJA?	96	41	6
c	Atualizou seus conhecimentos específicos na disciplina que você leciona?	79	47	17
d	Contribuiu, de forma prática, para elaboração de atividades que promovam no aluno o desenvolvimento das competências: raciocínio, comunicação, empreendedorismo, senso crítico e cooperação em sala de aula?	105	34	4
e	Ampliou seus conhecimentos prévios sobre a utilização de recursos multimídia na prática pedagógica em sala de aula ?	79	46	18
f	Proporcionou atividades de planejamento e discussão a respeito de “o que ensinar”, “por que ensinar”, “como ensinar” e “como avaliar” os conteúdos curriculares específicos?	93	45	5

Fonte: As autoras (2013).

Fica claro que os professores têm mais dificuldade tanto com o entendimento do Novo currículo organizado em competências e habilidades e com a metodologia a ser utilizada em sala de aula, do que especificamente com a disciplina a ser ensinada. A preocupação está, portanto, muito mais ligada a como ensinar, do que ao que ensinar. Tal indicador deve ser checado nas próximas avaliações, quando o instrumento for revisto para futuras aplicações.

A Tabela 6 revela a opinião dos cursistas com relação ao Material Didático utilizado no Módulo 1 do curso de Língua Portuguesa.

Tabela 6 - Material Didático

Quanto ao material didático utilizado no Módulo, como você o avalia com relação à/ao (s)		Ótimo	Bom	Regular	Inadequado	Não tenho como avaliar
a	adequação do conteúdo ao Currículo da Nova EJA	43	71	24	2	3
b	qualidade dos textos	67	57	18	1	0
c	qualidade das imagens	67	63	12	0	1
d	clareza e correção da linguagem	48	63	31	1	0
e	respeito às questões éticas religiosas e de gênero	65	64	11	1	2
f	guia de utilização do material didático	62	61	19	1	0

Fonte: As autoras (2013).

A análise revela que a maioria dos professores de Língua Portuguesa considerou o material didático entre bom e ótimo. Na faixa do regular, o material didático foi considerado inadequado ao currículo do NovaEja por 24 dos 143 respondentes, o que significa em torno de 17% da clientela e 31 professores afirmaram que faltou clareza e correção na linguagem. Também no indicador f, sobre o guia de utilização do material, 19 professores o classificaram como regular. Embora essa não seja a opinião da maioria dos cursistas, é recomendável que a equipe organizadora do referido material o reveja para as próximas turmas.

4.1.2. Atividades Presenciais

Os gráficos e tabelas analisados nessa seção revelam a opinião dos cursistas com relação às atividades presenciais do Módulo 1 do curso de Língua Portuguesa. Para a categoria mediação pedagógica (tutoria) foram elaborados os seguintes indicadores: comunicação, objetividade e clareza das orientações, assim como a promoção da crítica e autonomia do cursista. A Tabela 7 revela a visão dos cursistas com relação à referida categoria

Tabela 7 - Avaliação da mediação didático pedagógica (tutoria)

Quanto à mediação didático pedagógica (tutoria) do Professor/Formador durante as atividades presenciais do Módulo, como você avalia:		Ótimo	Bom	Regular	Inadequado	Não tenho como avaliar
a	a comunicação	79	47	12	3	2
b	a objetividade e clareza das orientações	81	43	12	5	2
c	a promoção da crítica e autonomia do cursista	78	50	10	3	2

Fonte: As autoras (2013).

É possível verificar que, de forma geral, os cursistas consideraram a mediação pedagógica entre ótima e boa nos três indicadores avaliados. Apenas 5 professores (8%) consideraram inadequada a “objetividade e clareza das orientações”. Com relação à comunicação e à promoção da autonomia, é possível observar que 3 (2%) cursistas se posicionaram de forma negativa, ao considerar os referidos indicadores como inadequados. Mesmo tendo sido avaliados de maneira bastante positiva, é necessário rever os indicadores que não foram totalmente bem avaliados no sentido de garantir o máximo de qualidade possível à categoria mediação Pedagógica, na medida em que ela é um dos pilares da educação em rede.

A Tabela 8 revela a opinião dos professores sobre a organização e o ambiente físico.

Tabela 8 - Avaliação da organização e o ambiente físico

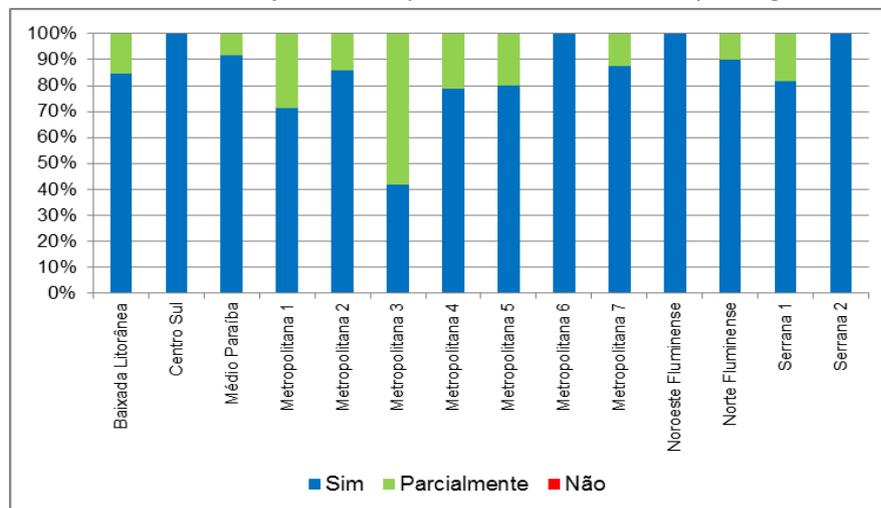
Como você avalia a organização e o ambiente físico em que transcorreram as atividades presenciais do Módulo 1:		Sim	Parcialmente	Não
a	o calendário estabelecido foi cumprido.	121	22	0
b	as instalações físicas foram adequadas	72	63	8
c	a localização do Polo foi satisfatória	89	37	17

Fonte: As autoras (2013).

A partir do gráfico, é possível verificar que apenas 8 (6%) dos cursistas não consideraram as instalações físicas adequadas. Já a localização do polo foi aprovada por 89 dos cursistas (50%) e é considerada parcialmente adequada por 63 (44%) dos professores. Nesse sentido, é válido rever a seleção dos polos para as próximas turmas. Na opinião de 121 (85%) cursistas, o calendário foi totalmente cumprido, o que revela a qualidade do planejamento do curso.

O Gráfico 4 revela a opinião dos cursistas com relação ao cumprimento do calendário por região.

Gráfico 4 - Avaliação do cumprimento do calendário por regional



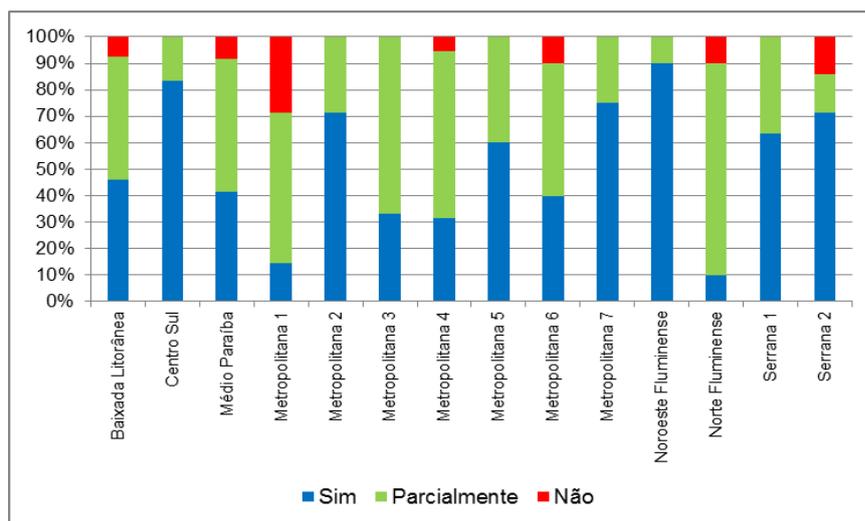
Fonte: As autoras (2013).

Da mesma forma que no Gráfico 4, é possível verificar que, com exceção dos professores da Metropolitana 3, em que aproximadamente 60% dos cursistas o consideraram apenas parcialmente cumprido, nas demais regiões, conforme já relatado, não houve insatisfação com relação ao cumprimento do calendário. É importante, portanto, levantar indicadores que possam melhor esclarecer os possíveis obstáculos

encontrados na Metropolitana 3 que contribuíram para o não cumprimento do calendário de forma plena.

O Gráfico 5 mostra a visão dos cursistas de Língua Portuguesa com relação às instalações físicas dos espaços onde foram ministradas as aulas.

Gráfico 5 - Avaliação das instalações por regional

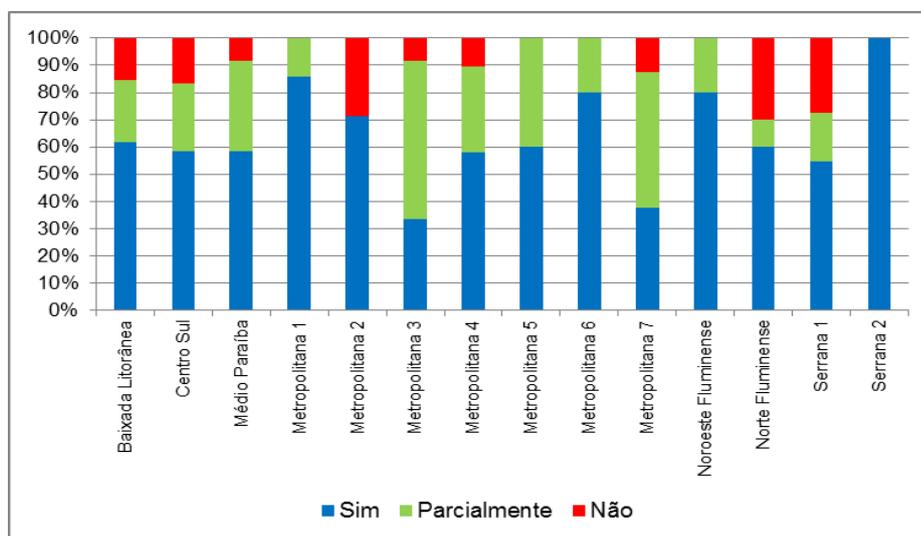


Fonte: As autoras (2013).

Como é possível verificar, a partir do gráfico, de forma geral, as instalações físicas dos espaços selecionados para os encontros presenciais atenderam às expectativas dos cursistas.

O Gráfico 6 revela a visão dos professores sobre a localização dos polos.

Gráfico 6 - Avaliação localização do polo por regional



Fonte: As autoras (2013).

A localização dos polos foi considerada adequada pela maioria dos cursistas de Língua Portuguesa.

4.1.3. Atividades em Rede

Essa seção é destinada à avaliação das atividades desenvolvidas em rede. A Tabela 9 revela a opinião dos professores sobre o processo de avaliação da aprendizagem das atividades propostas para o curso.

Tabela 9 - Avaliação da aprendizagem realizada durante as atividades em rede

Quanto à avaliação da aprendizagem realizada durante as atividades em rede do Módulo 1		Sim	Parcialmente	Não
a	Houve retorno das avaliações das atividades propostas	107	33	3
b	O retorno após as avaliações contribuiu para o processo ensino-aprendizagem	97	39	7
c	A avaliação das atividades contribuiu para a percepção da evolução do seu desempenho	101	35	7
d	A avaliação da aprendizagem foi coerente com os objetivos apresentados no curso	102	35	6

Fonte: As autoras (2013).

De forma geral, os professores consideraram a avaliação da aprendizagem coerente com os objetivos propostos. O retorno das atividades foi também considerado adequado pela maioria dos respondentes. Entretanto, é recomendado que novos indicadores sejam elaborados, a partir das avaliações qualitativas, com o objetivo de tornar a avaliação mais transparente possível.

A Tabela 10 mostra a opinião dos professores com relação à mediação pedagógicas desenvolvidas por meio do ambiente virtual de aprendizagem do curso.

Tabela 10 - Avaliação da mediação didático pedagógica do Professor/Formador

Quanto à mediação didático pedagógica (tutoria) do Professor/Formador e a interação com os cursistas durante as atividades em rede do Módulo 1, como você avalia:		Ótimo	Bom	Regular	Inadequado	Não tenho como avaliar
a	a comunicação	83	44	10	4	2
b	a objetividade e clareza das orientações	79	44	14	4	2
c	a prontidão em responder às solicitações e orientação	83	39	15	4	2
d	o incentivo a estudos complementares	72	43	22	3	3
e	a valorização das atividades desenvolvidas pelo cursista	84	40	14	3	2
f	a interação entre os cursistas	85	47	8	1	2

Fonte: As autoras (2013).

Com relação ao acompanhamento pedagógico, atividade habitualmente conhecida como tutoria, os professores/cursistas responderam de forma muito positiva aos indicadores que compunham a categoria. Para a maioria dos professores/cursistas, os mediadores (tutores) possuem capacidade de análise e síntese e encorajaram os cursistas a participarem e desenvolverem autonomia no processo ensino aprendizagem. Por todos os indicadores aqui apresentados e em função de uma análise detalhada do gráfico, é possível afirmar que, no que diz respeito à mediação pedagógica desenvolvida em rede, os professores cursistas declararam estar satisfeitos com o trabalho desenvolvido pela equipe de profissionais que atuaram durante o curso.

A Tabela 11 revela a opinião dos professores de Língua Portuguesa com relação à avaliação da aprendizagem desenvolvida através do AVA.

Tabela 11 - Avaliação do ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

Quanto ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA), qual a sua opinião em relação à	Ótimo	Bom	Regular	Inadequado	Não tenho como avaliar
a agenda com a programação das atividades	42	73	22	5	1
b navegação	38	72	30	2	1
c comunicação por meios assíncronos (ex: fórum, e-mail)	47	72	23	0	1
d disponibilidade de acesso ao AVA	45	70	25	2	1
e interação entre os cursistas na realização de atividades e na solução de situações-problema	50	71	17	3	2

Fonte: As autoras (2013).

A maioria dos professores considerou o AVA entre BOM e ÓTIMO, como pode ser verificado na Tabela 11. Apenas 3% dos professores considerou a agenda inadequada. A análise dos gráfico revela que a navegação foi considerada adequada também pela maioria dos professores que responderam ao questionário.

4.2. Matemática

Dos 442 professores que acessaram a plataforma, 223 reponderam ao questionário elaborado para avaliar o grau de satisfação dos cursistas com o programa de formação continuada elaborado especificamente para os regentes do NovaEja. Esse quantitativo representa uma amostra de 50% da clientela, o que pode ser considerado como uma amostra adequada para esse tipo de estudo avaliativo.

4.2.1. Geral (atividades presenciais e em rede)

Nessa seção são apresentados os resultados gerais da visão dos professores de Matemática sobre o Curso.

A Tabela 12 mostra a visão dos cursistas sobre a Organização Didático-pedagógica do Curso.

Tabela 12 - Organização Didático-pedagógica do Curso

Quanto à organização didático-pedagógica, na sua avaliação, o Módulo:		Sim	Parcialmente	Não
a	Ampliou o seu conhecimento a respeito da metodologia específica da Nova EJA?	172	45	5
b	Ampliou o seu conhecimento a respeito do currículo específico da Nova EJA?	175	44	4
c	Atualizou seus conhecimentos específicos na disciplina que você leciona?	136	65	22
d	Contribuiu, de forma prática, para elaboração de atividades que promovam no aluno o desenvolvimento das competências: raciocínio, comunicação, empreendedorismo, senso crítico e cooperação em sala de aula?	158	57	8
e	Ampliou seus conhecimentos prévios sobre a utilização de recursos multimídia na prática pedagógica em sala de aula ?	123	71	29
f	Proporcionou atividades de planejamento e discussão a respeito de “o que ensinar”, “por que ensinar”, “como ensinar” e “como avaliar” os conteúdos curriculares específicos?	178	54	11

Fonte: As autoras (2013).

A análise da Tabela 12 revela que os professores de Matemática tendem a ter a mesma visão sobre a organização didático pedagógica do Curso que tiveram os professores de Língua Portuguesa. Os professores ponturam que o curso ampliou seus conhecimentos metodológicos e também sobre o novo currículo. Até mesmo com relação à ampliação dos conhecimentos sobre a utilização de recursos de mídia foi mantida a mesma tendência já destacada pelo grupo de Língua Portuguesa.

A Tabela 13 mostra a opinião dos respondentes sobre o Material Didático elaborado para o curso.

Tabela 13 - Material Didático

Quanto ao material didático utilizado no Módulo, como você o avalia com relação à/ao (s)		Ótimo	Bom	Regular	Inadequado	Não tenho como avaliar
a	adequação do conteúdo ao Currículo da Nova EJA	40	126	41	15	1
b	qualidade dos textos	67	112	37	7	0
c	qualidade das imagens	91	99	31	2	0
d	clareza e correção da linguagem	61	114	39	9	0

e	respeito às questões éticas religiosas e de gênero	81	100	13	1	28
f	guia de utilização do material didático	76	98	37	7	5

Fonte: As autoras (2013).

Dos seis indicadores elaborados para avaliar o material didático, é possível verificar que os professores de Matemática, assim como os de Língua Portuguesa os avaliaram, majoritariamente entre BOM e ÓTIMO. Entretanto, é importante destacar que em torno de 7% dos professores consideraram o material inadequado ao currículo, e 18% o consideraram apenas regular. Com relação às questões éticas, religiosas e de gênero, 13% dos cursistas informaram não ter como avaliar o referido indicador, tal posição pode estar relacionada ao perfil da disciplina.

4.2.2. Atividades Presenciais

Os gráficos e tabelas desta seção revelam a opinião dos cursistas com relação as atividades presenciais utilizado no Módulo 1 do curso de Matemática. A Tabela 14 representa a avaliação da mediação pedagógica (tutoria) durante as atividades presenciais.

Tabela 14 - Avaliação da mediação didático pedagógica (tutoria)

Quanto à mediação didático pedagógica (tutoria) do Professor/Formador durante as atividades presenciais do Módulo, como você avalia:		Ótimo	Bom	Regular	Inadequado	Não tenho como avaliar
a	a comunicação	150	58	13	2	0
b	a objetividade e clareza das orientações	142	54	20	7	0
c	a promoção da crítica e autonomia do cursista	147	53	17	6	0

Fonte: As autoras (2013).

Da mesma forma que em Língua Portuguesa, os cursistas de Matemática consideraram também a mediação pedagógica (tutoria) entre ÓTIMA e BOA em praticamente todos os indicadores selecionados para essa avaliação. Como a mediação pedagógica, seja presencial ou através do ambiente virtual de aprendizagem é o cerne desse tipo de curso, a avaliação positiva reflete, de certa forma, o esforço dos professores formadores e de suas respectivas coordenações no sentido de garantir a qualidade dos cursos.

A Tabela 15 mostra a Avaliação da organização e o ambiente físico.

Tabela 15 - Avaliação da organização e o ambiente físico

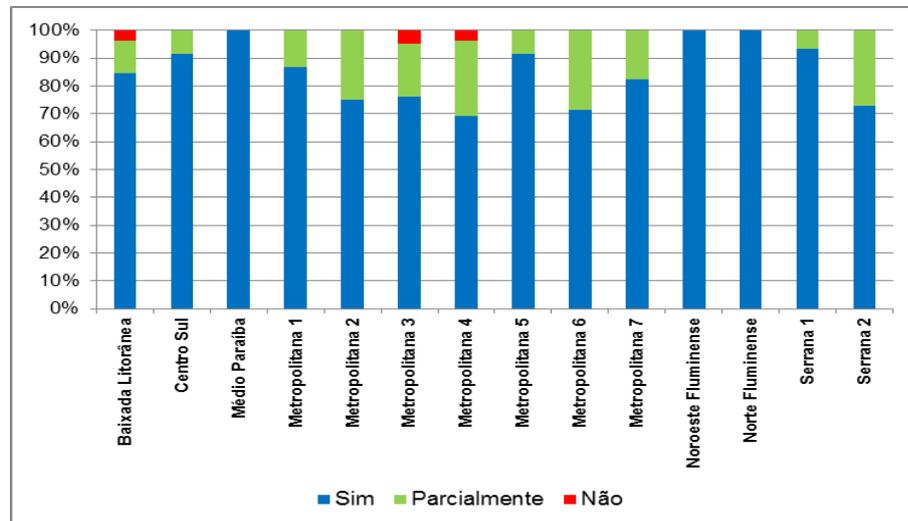
Como você avalia a organização e o ambiente físico em que transcorreram as atividades presenciais do Módulo 1:		Sim	Parcialmente	Não
a	o calendário estabelecido foi cumprido.	188	32	3
b	as instalações físicas foram adequadas	109	89	25
c	a localização do Polo foi satisfatória	147	47	29

Fonte: As autoras (2013).

A partir da análise do Gráfico 17 é possível perceber que não houve problemas com relação ao cumprimento do calendário para a maioria dos professores. Entretanto, tanto as instalações físicas quanto a localização dos polos foram considerados ponto frágeis para um percentual significativo de cursistas de matemática. Portanto, esses indicadores podem e devem ser revistos para o próximo módulo, no sentido de minimizar problemas que podem advir de barreiras geográficas e ou arquitetônica que possam contribuir de forma negativa para o desenvolvimento do programa.

O Gráfico 7 revela a avaliação do calendário por regional.

Gráfico 7 - Avaliação do calendário por regional

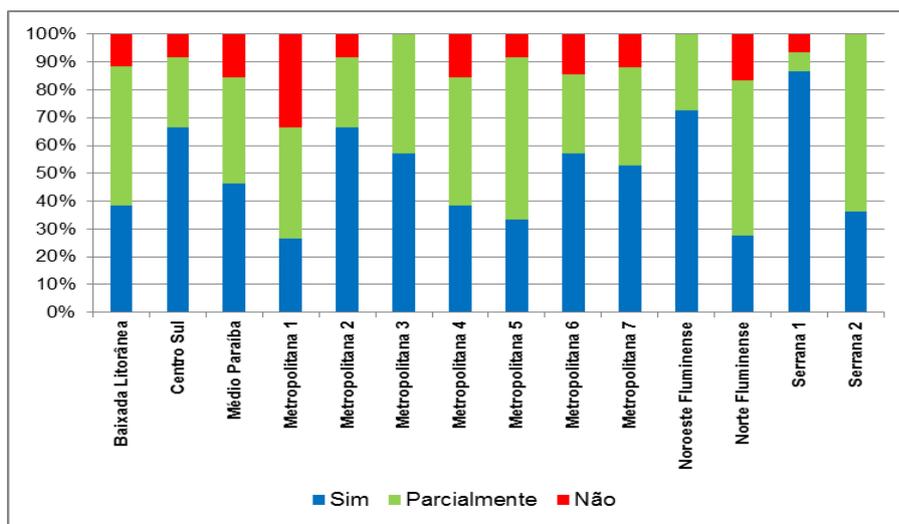


Fonte: As autoras (2013).

De acordo com o Gráfico 7, para os professores de matemática, o calendário estabelecido foi cumprido em praticamente todas as regionais, o que reflete a qualidade do planejamento, tendência destacada também pelos professores de Língua Portuguesa.

O Gráfico 8 representa a avaliação dos cursistas de Matemática no que diz respeito às instalações físicas por regional.

Gráfico 8 - Avaliação das instalações por regional

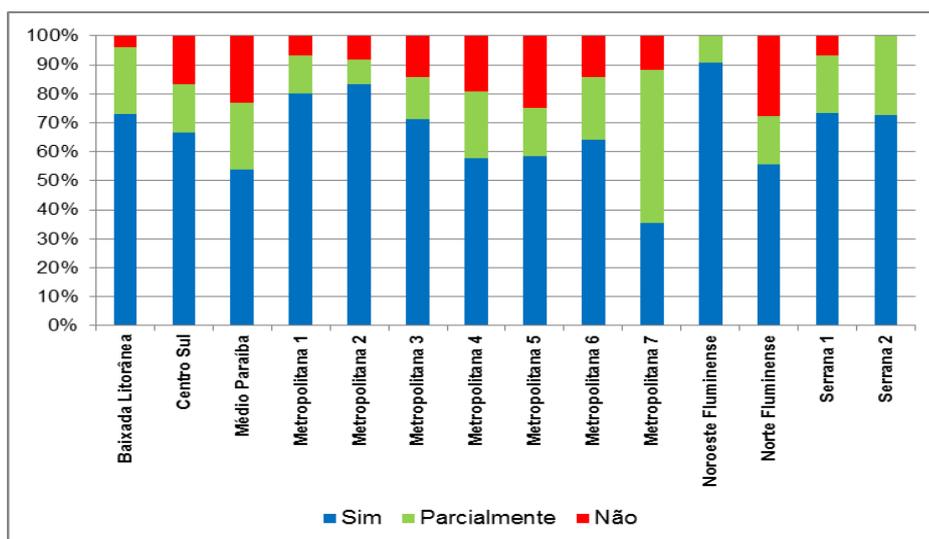


Fonte: As autoras (2013).

Como pode ser observado, através do Gráfico 8, as instalações foram consideradas adequadas pela maioria dos professores. Entretanto, é possível perceber que nem todas as regionais atenderam aos professores plenamente. Portanto, para os próximos cursos, vale levar em consideração os resultados dessa avaliação no que diz respeito às instalações físicas das regionais apontadas pelos professoras como não adequadas ou apenas parcialmente adequadas.

O Gráfico 9 mostra a avaliação da localização do polo regional por regional.

Gráfico 9 - Avaliação localização do polo por regional



Fonte: As autoras (2013).

A localização dos polos por regional foi considerada satisfatória pela maioria dos professores de matemática, conforme ilustrado pelo Gráfico 9. Entretanto, para os próximos encontros, é necessário que sejam levadas em consideração as inadequações apontadas por alguns professores reveladas por essa avaliação e destacadas no gráfico.

4.2.3. Atividades em Rede

Os resultados mostrados nessa seção refletem o grau de satisfação dos professores de Matemática com as atividades em rede do curso. A Tabela 16 representa a avaliação da aprendizagem realizada durante as atividades em rede.

Tabela 16 - Avaliação da aprendizagem realizada durante as atividades em rede

Quanto à avaliação da aprendizagem realizada durante as atividades em rede do Módulo 1		Sim	Parcialmente	Não
a	Houve retorno das avaliações das atividades propostas	156	58	9
b	O retorno após as avaliações contribuiu para o processo ensino-aprendizagem	160	45	18
c	A avaliação das atividades contribuiu para a percepção da evolução do seu desempenho	157	48	18
d	A avaliação da aprendizagem foi coerente com os objetivos apresentados no curso	159	55	9

Fonte: As autoras (2013).

Os professores de matemática consideraram a avaliação da aprendizagem realizada durante as atividades em rede, através do ambiente virtual de aprendizagem, como bastante positivas nos 4 indicadores levantados para essa avaliação. Entre 70 e 72% (157 e 160) dos cursistas afirmaram que o retorno das atividades propostas aconteceu de forma adequada e contribuiu para o processo de ensino aprendizagem. A avaliação foi também considerada coerente com os objetivos do curso por 71% (159) dos cursistas. As fragilidades destacadas por 8% (18) dos professores encontram-se diretamente ligadas ao indicador percepção da evolução do desempenho e retorno das avaliações. A partir desses resultados, é possível verificar que nem todos os professores se mostraram satisfeitos com o ritmo da devolução de atividades e que, de certa forma, um percentual de 8% dos cursistas não conseguiram perceber crescimento de seu próprio desempenho. Esse indicador demanda futuras análises em próximas avaliações.

A Tabela 17 possibilita a análise da avaliação da mediação didático pedagógica do Professor/Formador no ambiente virtual de aprendizagem.

Tabela 17 - Avaliação da mediação didático pedagógica do Professor/Formador

Quanto à mediação didático pedagógica (tutoria) do Professor/Formador e a interação com os cursistas durante as atividades em rede do Módulo 1, como você avalia:		Ótimo	Bom	Regular	Inadequado	Não tenho como avaliar
a	a comunicação	150	51	16	6	0
b	a objetividade e clareza das orientações	144	52	23	4	0
c	a prontidão em responder às solicitações e orientação	141	54	14	13	1
d	o incentivo a estudos complementares	142	55	18	6	2
e	a valorização das atividades desenvolvidas pelo cursista	146	55	13	8	1
f	a interação entre os cursistas	139	61	16	6	1

Fonte: As autoras (2013).

A mediação pedagógica (tutoria) foi considerada entre ÓTIMA E BOA pela maioria os professores de Matemática, seguindo a mesma tendência do grupo de professores de Língua Portuguesa. Apenas um percentual muito pequeno de cursistas, em torno de 6% (13), reclamou com relação à prontidão das respostas na plataforma. Outras inadequações ficaram restritas a 3% dos cursistas, conforme a Tabela 17.

A Tabela 18 representa a visão dos professores de matemática no que diz respeito à Avaliação do ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

Tabela 18 - Avaliação do ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA)

Quanto ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA), qual a sua opinião em relação à		Ótimo	Bom	Regular	Inadequado	Não tenho como avaliar
a	agenda com a programação das atividades	47	90	55	29	2
b	navegação	58	101	54	8	2
c	comunicação por meios assíncronos (ex: fórum, e-mail)	66	110	35	9	3
d	disponibilidade de acesso ao AVA	75	107	35	4	2
e	interação entre os cursistas na realização de atividades e na solução de situações-problema	77	101	37	5	3

Fonte: As autoras (2013).

A maioria dos professores de Matemática informou que agenda com a programação das atividades disponibilizada no AVA pode ser considerada entre ÓTIMA e BOA (61%). Para 25% (55) dos professores, a agenda foi considerada apenas como regular e para o restante dos entrevistados, a agenda não atendeu as expectativas. Portanto, a equipe encarregada de elaborar e disponibilizar a agenda para o próximo módulo deverá

procurar atender as demandas no que se refere à disponibilização da agenda com a programação.

A navegação no ambiente virtual de aprendizagem foi considerada entre boa e ótima pela maioria dos professores (71%). Entretanto, para 24% (54) dos cursistas a navegação foi considerada apenas como regular. Vale ressaltar que a qualidade de programas em rede, depende, entre vários outros aspectos de um ambiente virtual de aprendizagem que facilite a navegação, assim sendo, é preciso investigar as razões que levaram um quantitativo razoável de professores a apontarem para a inadequação do ambiente, conforme os resultados apresentados detalhadamente na Tabela 18.

5. Considerações Finais e Recomendações

A partir da apresentação e da interpretação dos resultados obtidos, é possível afirmar que as abordagens conceituais e os instrumentos de avaliação escolhidos foram adequados ao objeto de estudo, ou seja, avaliar o curso de formação continuada elaborado para o NovEja a partir da visão dos professores que responderam ao instrumento viabilizado na rede, via “google docs”.

Os instrumentos utilizados mostraram-se adequados, permitindo a associação dos resultados obtidos com outras informações provenientes de documentos oficiais e técnicos, como a legislação educacional vigente e pesquisas e avaliações na área de educação e de tecnologia de informação e comunicação, o que proporcionou melhor compreensão dos resultados obtidos.

A primeira questão avaliativa do estudo definiu o perfil dos professores que buscam o curso de formação. São professores da rede pública de ensino, prioritariamente do sexo feminino. A maioria tem computador e acesso a computador no ambiente de trabalho, não exerce nenhuma outra atividade além do magistério, ministra de 20 a 30 horas-aula por semana e trabalha em duas ou mais escolas. No universo que participou da avaliação, existem professores em todas as faixas de tempo de magistério consideradas como início, meio e fim de carreira.

A segunda questão avaliativa deste estudo determinou o grau de satisfação do professor cursista com os cursos de formação continuada oferecidos pela Fundação Cecierj. Segundo os resultados obtidos, o curso foi bem avaliado em praticamente todas as categorias.

A qualidade do material didático oferecido aos professores assim como a mediação pedagógica e o planejamento foram categorias muito bem avaliada pelos cursistas.

É necessária atenção tanto à localização dos polos, quanto à infraestrutura dos encontros presenciais, fragilidades foram apontadas por grande parte dos cursistas em todas as disciplinas.

O Quadro 2, a seguir, ilustra os principais pontos fortes e as fragilidades detectados por meio do instrumento aplicado aos professores das disciplinas que participaram do curso de formação continuada elaborado para o Curso do NovaEja.

Quadro 2 - Pontos Fortes e Fragilidades

Pontos Positivos	Fragilidades
Mediação Pedagógica	Localização dos polos
Organização didático pedagógica	Instalações físicas
Material Didático	
Cumprimento do Calendário	

Fonte: As autoras (2013).

A partir dos resultados alcançados neste estudo avaliativo, recomenda-se:

- corrigir e melhorar o desempenho de indicadores que ainda não tenham alcançado o grau de excelência esperado;
- revisar e aperfeiçoar os instrumentos utilizados;
- dar continuidade ao processo avaliativo também como forma de monitoramento da qualidade do curso;
- buscar, junto aos gestores, mecanismos de liberação do número de inscritos de forma mais ágil para facilitar as ações pedagógicas e avaliativas;
- desenvolver estudos avaliativos pilotos de cunho qualitativo para que se possa esclarecer melhor a relação entre melhoria de índices e formação continuada, apresentada nesse estudo;
- Rever a seleção dos polos para os próximos polos;
- rever as escolas indicadas no sentido de minimizar as reclamações apontadas nesse estudo com relação aos espaços físicos.

Referências

ALARCÃO, Isabel (Org.). *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ARROYO, Miguel González. A formação, direito dos profissionais da educação escolar. In: *Política de capacitação dos profissionais da educação*. Belo Horizonte: FAE/IRHJP, 1989.

BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. Políticas de currículo e avaliação e políticas docentes. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 42, n. 147, dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742012000300005&script=sci_arttext>. Acesso em: 6 set. 2013.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis>. Acesso em: 5 out. 2013.

BROOKE, Nigel. Nigel Brooke fala sobre eficácia escolar. *Gestão Escolar*. Belo Horizonte, 2010. Entrevista concedida a Gustavo Heidrich. Disponível em: <<http://gestaoescolar.abril.com.br/formacao/nigel-brooke-fala-eficacia-escolar-615027.shtml>>. Acesso em: 16 nov. 2013.

CHIACCHIO, Andrea Maria Martins. *Alfabetização e letramento: a formação de alfabetizadores na perspectiva do Programa Mineiro “Alfabetização no Tempo Certo”*. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação)-Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Campinas, 2012. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B98036396-A00D-408E-ACBA-79C8C60450B4%7D__ANDREA.pdf>. Acesso em: 5 out. 2013.

CONARCFE. Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador. ENCONTRO NACIONAL DA ANFOPE, 7., 1994, Niterói. *Documento final*. Niterói, 1994.

FALSARELLA, Ana Maria. *Formação continuada e prática de sala de aula: os efeitos da formação continuada na atuação do professor*. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2004.

FERREIRA, Guilherme Lessa. *Estudo de caso: formação inicial e continuada de uma professora*. 2010. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Ciencias_Biologicas/1o_2012/Biblioteca_TCC_Lic/2010/1o_2010/Guilherme_Lessa_Ferreira.pdf>. Acesso em: 5 out. 2013, p. 18-19.

JOINT COMMITTEE ON STANDARDS FOR EDUCATIONAL EVALUATION. *The Program Evaluation Standards*. 2 ed. Thousands Oaks, CA: Sage, 1994.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (Ed.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: D. Quixote, 1992.

PERRENOUD, Philipp; THURLER, Mônica Gather. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PENNA FIRME, Thereza. Avaliação e Pesquisa. In: SILVA, Angela Carrancho da (Org.). *Avaliação e Pesquisa: conceitos e reflexões*. 2 ed. Rio de Janeiro: Multifoco, 2012.

SOARES, Elizabeth Bastos. Proposta para Formação de Professores para Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Governo do Estado do Rio de Janeiro para o Ensino Médio elaborada pela Secretaria de Estado de Educação, em parceria com a Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro (Cecierj). 2013. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/seeduc>>. Acesso em: 15 out. 2013.

WORTHEN, Blaine R.; SANDERS, James R.; FITZPATRICK, Jody L. *Avaliação de programas: concepções e práticas*. São Paulo: Gente, 2004.

Recebido em: 09/02/2015

Aceito para publicação em: 03/04/2015

Continuous Training Course – The Point of View of Public Teachers on the Course Offered by the Rio de Janeiro State Science and Higher Education Distance Learning Center Foundation

Abstract

The paper presents the results of a user-centered evaluation on the degree of satisfaction of Portuguese and Math public teachers of the youth and adult education segment held by with the Continuous Education Course offered by Rio de Janeiro State Science and Higher Education Distance Learning Center (CECERJ) Foundation in partnership with the State Secretariat for Education of Rio de Janeiro (SEEDUC). The study is part of an evaluation project developed by the CECERJ Foundation's extension program. The study addressed the following evaluation categories: didactic-pedagogic organization; pedagogical mediation, didactic material; virtual environment; and learning evaluation. The results revealed that teachers were quite pleased, although they pointed out weaknesses in both the location of the poles as the physical facilities of the schools selected to face meetings.

Keywords: Continuous Education. Online Education. Evaluation.

Educación Continua - La Visión de los Profesores del Proyecto Nuevo Eja de la Red Provincial de Educación Sobre los Cursos de la Fundación Cecierj

Resumen

Este artículo presenta los resultados de un estudio de evaluación centrado en el usuario sobre el grado de satisfacción de los profesores de Lengua Portuguesa y Matemáticas del segmento de Jóvenes y Adultos realizado para el Curso de Formación Continua ofrecido por la Fundación Centros de Educación a Distancia del Estado de Río de Janeiro CECERJ en colaboración con la Secretaría de Estado de Educación SEEDUC / Río de Janeiro. La evaluación es parte de un comité de evaluación del proyecto desarrollado por la Extensión de la Fundación CECERJ y se dirigió a las siguientes categorías correspondientes: organización didáctico-pedagógica, intervención pedagógica (tutoría); material didáctico; medio ambiente virtual (VLE) y evaluación del aprendizaje. Los resultados revelaron que

los profesores están satisfechos, aunque señalan algunos problemas como los de la ubicación de los polos y las instalaciones físicas de las escuelas seleccionadas para las reuniones.

Palabras clave: Educación Continua. Educación en línea. Evaluación.